

Gravação: 2120378

Duração do Áudio: 00:27:00

Legenda	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:00:00)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahãm, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hífen	Palavra dita de modo silábico
Orador A	Antonio Ribeiro da Conceição Bule Bule
Orador B	Não identificado
Orador C	Não identificado.
Orador D	Não identificado

Orador A: Antônio Ribeiro da Conceição, a flor do norte baiano, companhia brasileira da República Federal, moço do código da lei, agidor do errado, cachola que Deus me deu, inspetor juramentado, se perguntar cadê ele? Está aqui, seu criado. Filho de Mané jararaca que mora na loca da pedra, e se meter o pé com ele, ah, vai ver o rolo da queda! Este moço que está na sua beira, cravo das moças e alecrim que cheira, e fio de Isabel Ribeiro da Conceição doceira, louçeira, benzedeira, parteira e outros eiras por ai assim, como parideira que foi do ato de parir que nasceu Bule Bule, cantador repentista, violeiro, sambador, forrozeiro e que veio muito feliz dar essa mão de prosa com vocês pra filmar, pra este filme de cinquenta e dois elementos que vocês ia jogar no mundo outra vez...

(Música)

Eu vou depressa, venho ligeiro, eu não sei andar devagar
Sambador tome cuidado se quiser me acompanhar
Eu vou depressa, venho ligeiro, não sei andar devagar
Sambador tome cuidado se quiser me acompanhar
O no dia que eu amanheço com o zóio apapagaiado, meu nariz fora do prumo, meu chapéu é biribado, pistola de dois canos ponha a veia atravessado na minha porta não passa
Levanto o chapéu quebrado, se passar de manhã cedo, os vizinhos foi derrubado pra deixar não mau costume de passar na minha porta todo arruperuado
Vou depressa, venho ligeiro, não sei andar devagar
Sambador tome cuidado se quiser me acompanhar
Vou depressa, venho ligeiro, não sei andar devagar
Sambador tome cuidado se quiser me acompanhar
O no dia que eu amanheço com do zóio a apapagaiado, meu nariz fora do prumo, meu chapéu é biribado, pistola é de dois canos punha a veia atravessado na minha porta não passa nego do chapéu quebrado
E se passar de manhã cedo meio dia tá derrubado, pra deixar do mau costume de passar na minha porta todo arruperuado
Vou de pressa, venho ligeiro, não sei andar devagar
Sambador tome cuidado se quiser me acompanhar

Orador A: Bom dia vizinho!

Orador B: Bom dia Ribeiro! Tudo bem? Essa aqui é o bairro da Piaçaveira, Piaçaveira de piaçava de fazer vassoura, tinha um plantio muito grande, uma fazenda de piaçaveira aqui quando tornou-se esse bairro e eu sou referência aqui no bairro né? Aí alguém compra coisa no comércio quando vai... É pra entregar aonde? Ele diz defronte a casa de Bule Bule na piaçaveira aí já sabe e nem precisa dar o endereço do outro, o meu endereço é referência.

Orador C: Você já é a figura mais ilustre aqui do bairro?

Orador A: É como se fosse né? Ainda se faz um São João aqui, meus filhos se reuniram pra fazer um São João e aí é o Arraiá do Guaporé aí pega fogo aqui...

Orador C: Ah é?

Orador A: É exato! Essa rua vai enfeitada, uma outra coisa que eu gosto dessa... Desse bairro da minha convivência em Camaçari, que eu me lembro do João do Vele, perguntaram a João do Vale "O João do Vale você mora aonde?" Ele disse "Em Engenheiro Pedreiro, rapaz que eu quero sair de lá? Tem escola com meu nome, eu não pago o transporte, eu não pago cachaça, eu jogo bola ruim demais eles ainda me bota no time, pra que eu quero sair de Engenheiro Pedreira?" É como eu digo pra que eu quero sair da Piaçaveira? Se Camaçari me adora? Eu me escondi aqui nesse cantinho, mas estou feliz escondido aqui.

Orador C: Ah legal! E você vive mais no mundo do que aqui...

Orador A: Exato! Aqui é só pra passar a noite e dá um beijo na mulher, dá um conselho aos filhos e voltava pro mundo de novo.

Orador D: Bule Bule é... O Paulo Vanzolini, então não tem nada a ver uma coisa com outra não existe dois Paulo Vanzolini, Bule Bule onde ele chegar ele tem uma capacidade ele é um repentista, um pandeirista tocador de prato, repentista extraordinário, cancionista e em detalhe é dia de uma particularidade a figura dele parece um totem, sabe? Uma figura que simboliza um povo, um vaqueiro, um agricultor...

(Música)

Sambador os seus dias de fama estão contados

Sambador os seus dias de fama estão contados

Sabe o que você faz se não quiser apanhar?

No canto que nós estiver fale baixo e devagar

E se souber vou chegar não fale mais

Sambador do couro grosso, do cangote calejado

Eu já puxei pro Mourão, cabra meia do pé pra mão

No beijo eu botei barbela só não coloquei a cela, mas eu botei cabeção

No corpo desse senhor tem marca até hoje em dia, Bule Bule sambador, Antônio Cardoso Bahia

Orador A: O nome Bule Bule para Antônio Ribeiro da Conceição surgiu logo na infância, quando o menino na minha cidade tinha um cidadão senhor Aldemario Lopes que gostava de trabalhar com crianças, porque o menino do sertão ganha como um menino, mas produz como homem, e aí ele tinha uma série de meninos que trabalhava com ele na padaria e ele pagava como criança e os meninos produziam como homens e por isso teve um dia que o Joel um rapaz maior do que a gente resolveu fazer uma grave, o seu Aldemario disse que não era conveniente que ia fazer um teste quem passasse tinha aumento, aí mandou tomar trinta kg de farinha, fazer massa deixar grudar na macieira de cimento, pra os meninos ganhar e botar no tabuleiro, mas ninguém ponhava. Aí quando eu cheguei, eu trabalhava fora botando lenha para assar os pães, aí ele disse “Antônio vá você pegar ali o teste que Aldemario está fazendo” eu não vou me arrebentar pra fazer gosto a seu Aldemario? ele disse “Óia Bule Bule, Tonho...” O padeiro disse “Tonho, ninguém vai ponha ali a massa está muito ligada, descansou tá pegada no fundo da macieiras ninguém tira, eu vou remover a massa, jogo o farinha do reino, puxo pra cima ela fica solta se você quiser ir tentar pode, cuidado pra ele não ver que eu lhe ajudei” aí ele fez isso, mais tarde passei farinha do reino nos braços, na barriga planei o bolo de massa e botei no tabuleiro, Ah mas [inint][00:07:32] é vem “Joel você um homem desse não pegou a morte e Antônio pegou?” Aí Joel disse “Ele é como Bule Bule não vai desenvolver não, vai se transformar ele é pequeno, mas é veio”, aí ficou Bule Bule. Bule Bule é um casulo é a lagarta em fase de metamorfose da borboleta quando ela

encanta antes de virar borboleta de voar aquilo é o Bule Bule ele não desenvolve só se transformam se ela a lagarta é pequena o Bule Bule é pequeno, se a lagarta é grande o Bule Bule é grande, a borboleta é grande, mas ele não se desenvolve ele se transforma... [inint][00:08:26] a Bahia é tudo isso é negra, é índia, é cafuza essa mistura que foi que foi feito o português com o índio, mas... E é negra na sua essência, mas ela não sabe ela se comporta como se não fosse, a minha cidade... A minha cidade Antônio Cardoso é a cidade mais negra do Brasil o percentual de negros de lá é o maior no Brasil. Mas eu que sou de lá muitas vezes ouvir os chefes de família dizer “É procura casar com uma pessoa mais clara para limpar raça” entendeu? Então depois que foram ganhando consciência, estudando, sabendo o valor da sua negritude e hoje se divulga com maestria que Antônio Carlos é a cidade mais negra do Brasil entendeu? Mas antes você chamasse de negro era ofender, era coisa que eles não aceitaram, porque não sabia o valor da negritude que eles tinham na pele tem até umas quadrinhas lá da região que diz...

(Música)

Se a moreninha soubesse o valor que a negra tem ponhava sol e sereno é para ficar negra também;

O Helena pra que chora?

O Helena casado também namora

O Helena casado também namora

Você me chamou eu preto, eu não acho preto não

Foi o sol que me queimou no ponha do algodão

O Helena por que chora?

O Helena casado também namora

Orador A: Aqui é casa que eu estou morando, está sendo em reforma é que a nossa casa, mas está sendo reformado agora eu tô morando nessa aqui que é de aluguel, mas nem sempre você acha uma casa vizinha à sua para alugar né? E aqui foi uma felicidades.

Orador C: Nossa aquela ali é a sua casa que tá sendo reformada?

Orador A: É essa daqui está sendo recortada agora...

Orador C: Ah tá!

Orador A: Então vamos ver aqui, a mulher gosta de plantas, é professora e aqui é onde eu faço acúmulo o material que a minha mente produz os discos a literatura de cordel que são gibão que eu uso indumentário pra fazer show, esse aqui é um que é mais surrado, esse aqui é mais novo, gibão de couro que é o indumentário do vaqueiro que eu represento na minha música né, minha roupa de cor alaranjado ali dá provas que vem do sertão. Na minha faixa de idade se ia pra escola com sete anos eu saí do sertão e foi para região da mata com quatro anos e oito meses chegando lá não tinha com quem minha mãe deixar a nossa patroa mandou

“Manda o menino para escola junto com a irmãzinha maior” disse, “Mas ele só tem quatro anos”, ela disse “Fica estudando e vai com ela com a irmã e volta quando chegar nos sete anos ele já tá lá matriculado”, quando eu fui me matricular com sete anos eu já sabia ler e ia [inint][00:12:06] com meu pai com casticismo rezar as ladainhas, os sobe rainha e os benditos entendeu? Então meu pai acabava de fazer a novena, entrava no samba eu tô ali colado também, aprendei bater bandeiro, aprendi cantar tirana com ele e nessa arrumação eu desenvolvi.

(Música)

Poeta e raio solar que discutirá cedinho
 Sua quentura é o verso, a claridade é o Pinho
 Deus sempre lhe acompanha nunca lhe deixar sozinho
 O poeta é o caminho que o povo lhe entende
 Do conhecido ao estranho tem vez que ele se estende
 Deus lhe ajuda e no fim todo mundo compreende
 Poeta é como o bastão que o velhinho se escora
 Dobra o prazer de quem ri, tira a mágoa de quem chora
 Acaba a dor de quem fica, e sofre com quem vai embora

Orador C: [inint][00:13:26] onde é que a gente tá agora Bule Bule?

Orador A: Aqui nós estamos na frente do mercado modelo virado para os velhos marinheiros aqui a rampa do mercado à minha direita e vamos ali onde começou o nosso movimento poético aqui no mercado modelo em mil, novecentos e sessenta... Setenta e três então a primeira feira de literatura de cordel que fizemos aqui com o mestre Rodolfo Coelho Cavalcante foi mil, novecentos e setenta e três em mil, novecentos e setenta e oito, setenta e sete pra setenta e oito criamos a banca dos trovadores se as escolas precisavam de repentista e literatura de cordel vinham buscar aqui, daqui nasceram muitos bons contratos pra gente fazer pelo Brasil inteiro e também os contatos internacionais por que o mercado modelo sempre é um ponto de visitas internacionais, então o mercado modelo tem o seu valor não só na minha vida, mas na vida de muitos artistas da Bahia porque aqui foi assim o ponto de referência.

Orador D: Bule Bule!

Orador A: Olá mestre! O mercado modelo sempre foi inspiração de muitos compositores Camafeu de Oxóssi, viveu desse mercado, Chocolate viveu desse mercado, Paulinho Camafeu viveu nesse mercado, vivendo depois da música resolveu mercado oferece então agora eu posso dizer o seguinte

(Música)

Companheiro eu vim lhe avisar o mercado é nosso eu vim para o modelo sambar

Companheiro eu vim lhe avisar o mercado é nosso eu vim para o modelo sambar
 Companheiro vim lhe avisar o mercado é nosso eu vim para o modelo sambar
 Aqui cantou o Riachão, é chocolate também
 Paulinho de Camafeu mostrou o valor que tem
 Até mesmo Gilberto Gil passou por aqui também
 Companheiro eu vim lhe avisar o mercado é nosso eu vim para o modelo sambar
 O mercado é nosso eu vim para o modelo sambar
 Aqui cantou Gavião, Miguelzinho e Zé Pedreira
 E Antônio Queiroz eu vi que é garoto da ladeira
 Tudo fazendo repente com Bule Bule da feira
 Companheiro eu vim lhe avisar o mercado é nosso eu vim para o modelo sambar
 O mercado é nosso eu vim para o modelo sambar
 Fazendo tudo na hora do improviso aparece
 Pode forçar a cachola canta assim quem conhece
 Diz que doido é quem dá grito, mijão é quem obedece
 Companheiro eu vim lhe avisar o mercado é nosso eu vim para o modelo sambar
 O mercado é nosso eu vim para o modelo sambar

Orador A: Eu tive emprego durante muito tempo entendeu? Sou encarregado de obras, eu sou encarregado de obra, sou encarregado de lançamento de concreto, trabalhei em usina na Chesf em Paulo Afonso sou também antes de ser oficial de lançamento de concreto, eu sou um cara chamado calceteiro sabe o que é? Calceteiro é o cara que faz calçamento que aplica paralelepípedo e assentam meio fios, organizador de ruas públicas aí depois eu achei que tinha tanta gente fazendo como eu um trabalho que não era nem tão ilustrado como meu e vivia disso eu passei a viver e graças a Deus acabei de criar minha família com a viola.

(Música)

Não quero mais, eu não quero mais
 Eu não quero mais amiga com você
 Eu não quero mais, eu não quero mais
 Eu não quero mais amiga com você
 Eu não quero mais
 A Garapa que eu vou lhe servir é amargosa
 O machado que vou lhe arranjar está sem gume
 O jardim que você cultivar não brota rosa
 E toda flor que você for colher não ter perfume

[Inint][00:18:17]

Orador A: Mamãe é véia parteira tem mais de cem afiado e menino pra dar recado lá em casa é o que não falta, uns traz notícia para ela mãe põe um ovo e entrega, pai vai beber nas

bodegas eles ficam no terreiro e mãe acende o candeeiro de prosa até anoitear. Mãe é daquelas parteiras do interior, mas da lição em doutor sabe mais que enfermeira zela bem do inocente, cuida da parturiente não quer nem que diga Oi, e só quer por recompensa que um passe e diga bença para dizer Deus te abençoe! Mãe só não tá satisfeita com monte de governo ingrato mostrando que não respeita os eleitores lá do mato, cobra os imposto cumprido deixando os pobres detidos voltando sem ter direito candidato a ser defunto por esse e outros assuntos mãe comenta desse jeito “Se a gente mandar doutor trabalhar nessa ladeira eu dou meu pescoço à força como não tem um que queira, deixam nas maternidades, nas casas de caridade em Nantes, e INPS e quem vota e paga imposto eles se viram rosto vê, mas faz que nem conhece cada uma cuma eu já salvou mais de cem vida em troca não recebeu nenhum prato de comida, alguma coisa que vem para os povos que não tem lá na cidade se some imposto é a recompensa parece que o governo pensa que a gente pobre não come, eu a semana passada terça a noite me acordei embaixo de trovoada mesmo assim me a levantei era de Jacinto, moiado que bem um pinto batendo os queixos de frio disse “Comadre se aprume pegue as coisas e se arrume mode ir pega me fio” os galos já miudava à noite tava serrada e para onde ele morava era uma légua puxada eu peguei um taco de fumo da grossura de um prumo que tem um quilo e meio de peso, deitei mais a meu marido foi ver o recém-nascido na região do desprezo. O escuro era uma grade que a nossa visão prendia nem eu via meu compadre não é meu compadre me via, começemo viajar ele pegou conversar “Comadre por gentileza me diga se lhe agrada levantar de madrugada pra pegar fio da pobreza? Ai a véia lavou o peito, lavou a alma e disse “Compadre se o meu carma não me incomoda em nada parturiente me chama porque ele está precisada e noite clara ou escura qualquer uma criatura sabe o que conta comigo o que me agrada é vê uma criança dizer, bença minha mãe de umbigo!” morre muito mais menino nascido e maternidade do que os pescoço fino da nossa localidade e a mãe não faz pré natal, nunca vai a um hospital, passa até dia jejum, se é descuido eu não sei, mas do cem que eu já peguei ainda não morreu nenhum. Meu pai era sambador de alto nível era cantador de tirana dos melhores que o nordeste conheceu e me passou essa bagagem desde novo eu cantando com ele aprendi muito, tanto que os pesquisadores do samba de roda se aprofundam na letra, mas esquece de pesquisar a coreografia eu sempre discuto com as universidades que deveria ter um banco de dados com esses mestres que nós estamos perdendo esse ano mesmo perdemos três grandes mestres e é uma coisa que ninguém tem como recuperar quando você me fala de um documentário eu fico todo feliz porque alguma coisa vai ser aproveitada e passada para frente.

(Música)

Eu quero o partido em praça cantando aqui nesse instante
Aqui na praça Cairu botando a cultura avante
Falando sobre a saudade de Rodolfo Cavalcante.
O Rodolfo Cavalcante radicou-se na Bahia
Era filho de Alagoas chegou com toda energia
Mas se dependesse de mim um poeta não morria

Rua Voluntários da Pátria, 45, 6º andar, Botafogo
Rio de Janeiro – RJ, CEP 22270-000
CNPJ: 23.923.180/0001-89
contato@transcritoja.com
21 3942-6699

Essa capital Bahia, Salvador chamada assim
Tem o mercado modelo e tem a igreja do Bonfim
E tem a praça da Sé lugar sagrado para mim
O Sergio leve de mim esse majestoso apelo
Chegando lá em São Paulo e me trate com muito zelo
E diz eu gravei Bule Bule lá no mercado modelo
Se alguém perguntar cadê responda assim muito bem
Eu trago compacto na fita porque coragem ele tem
E quem não sabe fica sabendo de longe se ama também
Outra coisa me convém eu tô lhe dizendo agora
Um abraço de saudade na despedida se chora
Portanto muito obrigado e adeus até outra hora

Começou no Luiz Gonzaga dizia que nasceu no dia nasceu no dia treze enriquecendo a Bahia, que treze de dezembro é dia de Santa Luzia. A dona dos nossos olhos da vista celestamente Luzia que sofreu tanto, mas hoje está com a gente, Trazendo os olhos no prato para ver tudo certamente, não pode ser diferente Gonzaga treze nasceu treze é data de Luzia quem tá dizendo sou eu. Dominginhos experiente no mesmo caminho se deu, o mercado é meu eu posso falar traga tudo que precisa para você vim filmar e treze de Santa Luzia de dezembro é bom exemplar qualquer dia eu vou pegar na viola na Bahia pegar uma cadeira bela que seja muito macia e passar a noite cantando aqui sobre Santa Luzia.

Fim da Transcrição 00:26:33